TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28630

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EQUIDADE NO PROCESSO DE MATERNAGEM NO CONTEXTO DO PET-SAÚDE

Elisa Furlan Friggi[1]; Gabriela da Silva Moreira[2]; Roseli Silveira da Rosa[3]; Said Muhammad Ismail Eleyan[4]; Sheila Spohr Nedel[5]; Tainah de Oliveira Guerra[6]; Aline Krüger Batista[7]

RESUMO

Este relato aborda as experiências vivenciadas no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no projeto "Equidade no Processo de Maternagem". O projeto teve como foco o desenvolvimento de ações integradas entre a universidade e os serviços de saúde, buscando a promoção de equidade e humanização no atendimento à saúde materna. Inserido em uma Unidade de Saúde juntamente a uma instituição Penal localizado em um município do estado do Rio Grande do Sul, o subgrupo ao qual pertencemos realizou observações detalhadas, interagiu com equipes multiprofissionais e identificou necessidades específicas dos contextos de prática. As vivências proporcionaram um aprendizado profundo sobre as dinâmicas de trabalho, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e as implicações da sobrecarga de trabalho na qualidade de vida e do atendimento prestado.
Palavras-chave: PET-Saúde, maternagem, equidade, saúde mental, SUS.

ABSTRACT

This report addresses experiences in the context of the Education through Work for Health Program (PET-Saúde) in the "Equity in the Motherhood Process" project. The project focused on developing integrated actions between the university and health services, seeking to promote equity and humanization in maternal health care. Inserted in the Basic Health Unit (UBS) and prisional instituto in a municipality in the state of Rio Grande do Sul, the subgroup to which we belong carried out detailed observations, interacted with multidisciplinary teams and identified specific needs in the practice contexts. The experiences provided in-depth learning about work dynamics, the challenges faced by health professionals and the implications of work overload on mental health and the quality of care offered.

Keywords: PET-Health, motherhood, equity, mental health, SUS.

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Franciscana (UFN) - Elisa.Furlan@ufn.edu.br;
[2] Discente do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN) - g.moreira@ufn.edu.br;
[3] Discente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) - R.rosa@ufn.edu.br
[4] Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana (UFN) - Ismail.said@ufn.edu.br
[5] Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana (UFN) - sheila.nedel@ufn.edu.br
[6] Enfermeira - aps.sm@santamaria.rs.gov.br
[7] Docente do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN) - aline.kruger@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo promover a integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições de ensino superior, visando fortalecer o processo de ensino-aprendizagem através da vivência prática nos serviços de saúde (Brasil, 2023). O projeto “Equidade no Processo de Maternagem” insere-se nesse contexto, buscando abordar questões relacionadas à saúde materna com foco na equidade, na humanização do cuidado e na valorização dos profissionais de saúde. Este relato descreve as experiências de um subgrupo de estudantes inseridos em uma unidade de Saúde assim como em um Presídio Regional, locais que proporcionaram um cenário diversificado e desafiador para a observação e o aprendizado.

A equidade no processo de maternagem é um tema relevante no âmbito da saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e vulnerabilidades. A proposta do projeto é desenvolver ações que não apenas promovam o bem-estar, mas também garantam que os profissionais envolvidos no cuidado recebam suporte adequado para desempenhar suas funções com dignidade e qualidade.

Desta forma, este trabalho visa relatar as experiências do grupo 5 pertencente ao projeto PET-Saúde Equidade 2024/2026 da Universidade Franciscana de Santa Maria-RS.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter descritivo, com a metodologia do tipo relato de experiência, o qual descreve a vivência dos bolsistas, preceptoras, coordenadora e tutora do grupo do PET-Saúde “Equidade no Processo de Maternagem” no início da realização do projeto. O relato de experiência é definido como uma descrição da

vivência profissional, auxiliando na discussão, análise e proposição de recursos que visam à melhoria da assistência e cuidado em saúde (Flick, 2004).

O desenvolvimento do projeto “Equidade no Processo de Maternagem” ocorreu nos meses de junho a agosto de 2024 e foi estruturado em várias etapas, iniciando-se com a formação de grupos compostos por estudantes de diferentes áreas da saúde e ciências sociais. Cada grupo foi coordenado por uma tutora e preceptoras, responsáveis por orientar as atividades e supervisionar as vivências nos campos de prática. O grupo 5 ao qual pertencemos foi focado na equidade no processo de maternagem e subdividido em subgrupos menores para facilitar a inserção em diferentes unidades de saúde e ampliar as oportunidades de aprendizado.

Nosso subgrupo foi alocado para uma Unidade de Saúde (UBS) bem como para um Presídio Regional onde realizamos visitas periódicas e observações sistemáticas. Na UBS, o foco foi a observação das práticas de cuidado à saúde materna, incluindo atendimentos de pré-natal, puerpério e planejamento familiar. As atividades incluíram discussões informais com a equipe multiprofissional sobre os desafios enfrentados na rotina de trabalho.

No Instituto prisional, a metodologia adotada foi adaptada ao contexto carcerário, onde as restrições de acesso e as particularidades do ambiente exigiram uma abordagem diferenciada. As atividades foram centradas na observação dos serviços de saúde oferecidos às detentas, com ênfase nas mulheres, e nas discussões sobre as dificuldades enfrentadas pelas profissionais de saúde que atuam no local.

Além das observações e participações práticas, realizamos reuniões semanais para discutir as experiências, refletir sobre os desafios encontrados e planejar intervenções que pudessem contribuir para a melhoria dos serviços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

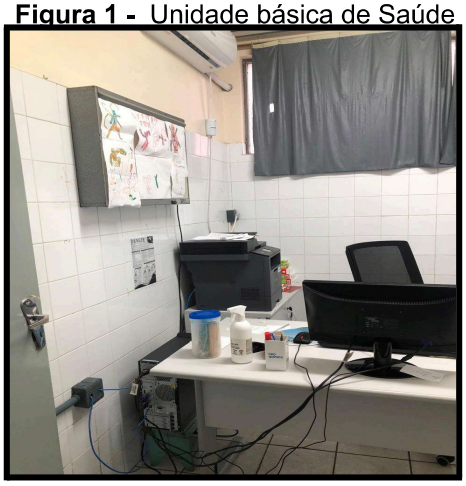
As atividades desenvolvidas na UBS em questão revelaram um ambiente de trabalho marcado pela busca constante da humanização no atendimento. A equipe

de saúde demonstrou um compromisso genuíno com o bem-estar das gestantes e puérperas, promovendo um cuidado centrado no respeito, na dignidade e na individualidade de cada paciente. Observamos que o atendimento pré-natal era conduzido de forma acolhedora, com atenção às necessidades emocionais e sociais das mulheres, além dos cuidados clínicos habituais.

No entanto, a sobrecarga de trabalho foi um ponto crítico identificado. Alguns dos profissionais da UBS também atuam em outros locais, o que resulta em uma jornada de trabalho extenuante e pode levar ao desgaste físico e emocional. A rotatividade entre diferentes unidades e a acumulação de funções compromete a qualidade de vida dessas trabalhadoras, potencializando o risco de esgotamento profissional. Essa situação foi corroborada pelos relatos dos profissionais, que apontaram a necessidade de estratégias institucionais para o manejo da sobrecarga e o cuidado com a saúde mental da equipe.

> Pode-se dizer, que os profissionais de saúde experimentam sentimentos intensos e antagônicos e muitas vezes conflituosos que, somados à sobrecarga e à precarização das condições de trabalho, podem comprometer a sua saúde assim como a qualidade de atendimento dos usuários de seus serviços (Vasconcellos e Azevedo, 2012).

Figura 1 - Unidade básica de Saúde



Fonte: elaborado pelos autores

No Presídio Regional, o cenário foi distinto, mas igualmente desafiador. A assistência à saúde das detentas enfrenta barreiras significativas. O ambiente carcerário impõe limitações tanto logísticas quanto emocionais, afetando a

qualidade do cuidado oferecido. Os profissionais de saúde que atuam no presídio relataram dificuldades em conciliar as exigências do ambiente prisional com a necessidade de prestar um atendimento humanizado. Além disso, a escassez de recursos e a falta de suporte especializado agravam os desafios, tornando a prática profissional nesse contexto ainda mais complexa.

Figura 2 - Presídio Regional



Fonte: elaborado pelos autores

> Assim, para Andrade e Gonçalves, (2018) um dos principais motivos que colocam em risco as relações binomiais é a falta de estruturas nos ambientes prisionais para acolher as puérperas e seus recém-nascidos. Portanto, a reconstrução do ambiente prisional mostrou-se um fator importante na construção da relação familiar mãe-filho.

As discussões realizadas em grupo destacaram a importância de políticas públicas que promovam a equidade no acesso aos serviços de saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A humanização do atendimento, aliada ao suporte adequado aos profissionais de saúde, foi identificada como fundamental para garantir a qualidade do cuidado e a proteção da saúde mental das trabalhadoras. A experiência também ressaltou a necessidade de ampliar a formação dos estudantes de saúde para que estejam preparados para lidar com as diversas realidades encontradas no SUS.

4. CONCLUSÃO

A participação no projeto “Equidade no Processo de Maternagem”, no contexto do PET-Saúde, proporcionou a nós estudantes uma oportunidade única de aprendizado e crescimento profissional. A inserção em diferentes campos de prática, como a Unidade de Saúde em questão assim como a Unidade Prisional em um município do estado do Rio Grande do Sul , permitiu um olhar aprofundado sobre os desafios da prática profissional no SUS e a complexidade das questões relacionadas à equidade e à humanização do cuidado.

As experiências vivenciadas destacaram a importância de apoiar os profissionais de saúde, especialmente em contextos de sobrecarga de trabalho, para garantir um atendimento de qualidade à população. A compreensão das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, aliada à reflexão crítica sobre as práticas de saúde, contribuíram para a formação de uma visão mais empática e comprometida com a justiça social e a equidade na saúde.

Através desse relato, ficou claro que a formação de futuros profissionais de saúde deve incluir não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a valorização da saúde mental e do bem-estar das trabalhadoras e trabalhadores e futuros trabalhadores e trabalhadoras do SUS. Essa experiência reforçou a importância de iniciativas como o PET-Saúde, que promovem a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e humano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. B. C. A.; GONLÇAVES, M. J. F. **Maternidade em regime prisional:** desfechos maternos e neonatais. Rev. enferm. UFPE on-line, Recife, 12(6):1763-71, jun, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras do SUS**. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/equidade-no-sus Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pet-Saúde: Equidade, 2023.** Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034. Acesso em: 13 ago. 2024.

FLICK, UWE. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

VASCONCELLOS, V. C. (2010). **Realização e frustração profissional em um centro de atenção psicossocial: representações e afetos no trabalho em saúde mental**. [Resumo]. In Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (Org.)